

Brasil analisa quatro alternativas para retomar os pagamentos

por Paulo Sotero
de Washington

O governo brasileiro está trabalhando com quatro alternativas no encaminhamento de uma solução imediata para o problema criado com o não pagamento dos juros da dívida a médio e longo prazo vencidos a partir de 1º de janeiro passado. As duas hipóteses consideradas mais viáveis envolvem o pagamento, nos próximos dias, de uma quantia equivalente a um terço da conta de juros de janeiro, que é da ordem de US\$ 700 milhões. Numa primeira hipótese, haveria um "pagamento simbólico" aos credores. Os recursos para esse pagamento sairão das reservas do País.

Outra hipótese considerada é a de transferir o dinheiro para uma conta especial, a crédito dos bancos, mas só autorizar o desembolso aos credores no momento em que as negociações de um acordo de médio prazo atingissem uma fase pré-conclusiva. Em qualquer caso, a fórmula que os negociadores do Brasil e das instituições credoras estão buscando, em constante consulta com o governo norte-americano, envolve um acordo de reescalonamento de médio prazo da dívida brasileira, como previsto no entendimento preliminar que o governo e os bancos negociaram em outubro passado, sob forte pressão de Washington.

Na semana passada, o Tesouro norte-americano indicou a Fernando Milliet, presidente do Banco Central, que o Brasil precisaria fazer "um gesto" em direção aos credores para preservar a moldura de negociação contemplada pelo

entendimento preliminar. O envolvimento imediato de credores oficiais num empréstimo-ponte é visto como remoto. Outra alternativa que foi considerada mas tem pouca chance de ser utilizada como parte do arranjo é o desembolso antecipado de uma parte de US\$ 2 bilhões ainda não utilizados do empréstimo-ponte que os bancos concederam ao Brasil no mês passado. Esse dinheiro, que começou a ser desembolsado, destina-se a cobrir parte da conta de juros vencida em 1987.

Fontes oficiais bem-situadas indicaram que o encaminhamento do arranjo inicial estará pronto nos próximos dias. Na sexta-feira passada, o governo brasileiro comunicou aos bancos, por telex, que estava explorando possíveis soluções para o problema dos juros de janeiro. Do ponto de vista puramente contábil, um pagamento parcial de juros de pouco adianta para os bancos, pois eles não têm como registrá-lo em seus livros.

Não está claro que tipo de compromisso os bancos assumiriam no arranjo que está sendo armado. No mínimo, tudo indica que eles concordariam em continuar as negociações. E é isso que, na realidade, já está acontecendo. Depois de terem fustigado os representantes do governo brasileiro pelo não pagamento dos juros de 1988, os banqueiros parecem ter-se resignado a voltar à mesa de negociações, que estão ocupando desde a última segunda-feira. Significativamente, havia ontem, por outro lado, fortes sinais de que os contatos do comitê com Washington se teriam intensificado.